Instituto Superior de Engenharia de Lisboa

**Engenharia de Software**

**Relatório**

*Projeto- Shopping List*

Mestrado em Engenharia Informática e Multimédia

Rodrigo Dias, 45881

Semestre de Inverno, 2021/2022

# Introdução

# Análise de requisitos

## Visão

Esta primeira parte de desenho do projeto tem como objetivo organizar os passos necessários para concretizar as necessidades e características que o projeto deve ter, fazendo uma análise do domínio do problema e criando o documento de visão, que descreve o problema e a solução de forma muito geral. Este documento foi feito explicando as ações que os atores têm sobre o sistema a desenvolver, distinguindo as permissões de cada um e quais as características que o sistema terá, como o ambiente de execução e o comportamento resultante da interação entre os atores e a interface. Este documento está em anexo em formato PDF (Documento de visão.pdf), explicando os aspetos principais da aplicação.

## Especificação de requisitos

O segundo passo é então a especificação dos requisitos que o sistema irá ter de acordo com o ator e o comportamento que deve ter ao reagir às suas interações. É também documentado as necessidades não funcionais, isto é, as restrições e atributos do sistema, e um glossário para todos os que forem realizar este projeto saibam os termos e o contexto do que se está a trabalhar. Este documento também está em anexo em formato PDF (Especificação de requisitos.pdf).

### Modelo de casos de utilização

Nesta secção representam-se os atores e as interações que cada um pode realizar sobre o sistema, dando informação resumida para cada caso de utilização, as pré-condições necessárias e os vários cenários que podem decorrer. A ideia é fazer um esboço destas operações e ir aprofundando e pondo em evidência os casos que são comuns a outros. A ideia é detetar onde são necessários os casos de inclusão, de extensão ou de generalização para compactar estes esboços e tornar mais simples a leitura e interpretação dos requisitos.

Os casos de generalização são feitos quando a operação entre dois casos de utilização é a mesma na sua essência, mudando apenas a ação específica realizada para cada caso.

Os de inclusão são quando vários casos de utilização utilizam as mesmas operações, podendo estas ser um caso de utilização separado que é incluído pelos outros.

Os de extensão servem para complementar um caso de utilização já completo, acrescentando funcionalidades, daí este tipo ser opcional.

### Especificação suplementar

É aqui que são colocados os requisitos não funcionais como as restrições de ao introduzir parâmetros, os campos não podem ficar vazios ou o tempo que os utilizadores têm para poder ver certos produtos ou listas apagadas é limitado. São requisitos que não influenciam o comportamento do sistema, isto é, não são essenciais estes requisitos para que o sistema funcione.

### Glossário

Aqui colocam-se os termos que possam ser utilizados na conceção do projeto para que haja uma linguagem comum entre os colaboradores e os clientes de maneira a evitar qualquer tipo de erros de interpretação.

# Projeto de arquitetura da aplicação

## Arquitetura lógica

Nesta fase trata-se de aperfeiçoar os casos de utilização especificando a interação entre partes de como funcionará o sistema, ainda sem depender da plataforma de desenvolvimento.

### Modelo de domínio

O modelo de domínio tem como objetivo estruturar as entidades do domínio do problema, percebendo quais as que são mais relevantes e a relação entre elas. A F mostra o modelo de domínio deste projeto. A partir do documento de visão, fez-se uma análise por conceitos chave que sejam relevantes e retiraram-se as entidades de grupo, lista de compras, produto e assinatura. Ora o grupo possui informação do seu id, nome e dos vários utilizadores que lhe pertencem. A lista de compras possui um id, o seu nome e uma assinatura de quando foi apagada, se alguma vez for. Esta assinatura possui informação de quem fez essa operação e de quando isso aconteceu. O produto tem mais detalhes para além do id e do nome como a marca, a loja onde comprar, detalhes extra, quantidade, uma etiqueta de comprar em desconto ou urgente e assinaturas de quando foi adicionado à lista, quando foi removido e quando foi comprar e por quem.

Diagram

Description automatically generated

### Realização de casos de utilização

Para a realização de casos de utilização utilizou-se o padrão do tipo *Model-View-ViewModel* (MVVM) pois abstrai muitos componentes e processos, tornando mais fácil e prático o desenvolvimento das interações entre as várias camadas.

Nas figuras seguintes, da realização e dois casos de utilização, observam-se as camadas de repositórios e serviços, que fazem parte do *Model* do padrão. As camadas de vistas, as interfaces com que o ator interage, fazem parte da *View* do padrão. As camadas de vistaModelo são as camadas que tratam de ligar as interações do ator na interface com a camada do modelo e estas correspondem ao *ViewModel* do padrão.

#### Comprar produtos

Este caso de utilização começa após o ator entrar na janela dos produtos e decide comprar alguns produtos. Assim que entra, a vistaModeloProdutos ativa a *stream* dos produtos da lista de compras em que está, através do servicoProdutos que lida com essa lógica, acedendo ao repositório dos produtos. Esta *stream* mantém a informação atualizada, ou seja, caso algum produto seja adicionado à lista, a *stream* é disparada com a informação atualizada.

Depois o ator pressiona o botão para comprar produtos e transita para a janela de compra. Esta janela de compra apresenta os produtos que se podem comprar, de acordo com a restrição na especificação suplementar. Por isso a vistaModeloCompra chama um método do serviço de produtos para obter esses produtos e o serviço de produtos terá a informação de todos os produtos atualizada devido à *stream* ativada na janela anterior por isso, o método *buyingProducts* acede a essa lista e filtra segundo as restrições necessárias.

Uma vez na janela com os produtos possíveis para comprar, o ator só tem de ativar ou desativar um campo de *checkbox* para indicar que comprou ou cancela a compra do produto específico.

Ao terminar, o ator prime o botão para voltar atrás e regressa à janela dos produtos. Estes passos estão ilustrados no diagrama de interação da F.

Table

Description automatically generated

#### Criar grupo

Este caso de utilização começa quando o ator está na janela dos grupos a que pertence, após se autenticar ou entrar como convidado. O ator começa por premir o botão para criar um grupo, interagindo com a vistaGrupos. Ao clicar, é aberto um painel *popup* e as interações nesse painel são tratadas também na vistaModeloGrupos pois continua-se na mesma janela.

Nesse painel aparece um campo para ser introduzido o nome do grupo que se vai criar. Após o introduzir e confirmar, é feita uma verificação para ficar de acordo com o requisito da especificação suplementar (nome não pode ficar vazio) e caso seja inválido, aparece uma mensagem de aviso a informar o ator, podendo voltar a corrigir o erro.

Quando é introduzido um nome válido, é evocado o método, na camada de serviços dos grupos, para criar o grupo, que por sua vez chama o método para adicionar o grupo ao repositório.

As interações com o repositório de dados são síncronas (em todos os casos), apesar de poderem ser assíncronas, porque só após alterar a base de dados é que se continua, pois o que é apresentado no ecrã está atualizado em tempo real com o uso de *snapshots* (ver glossário).

Depois de esperar que a afetação na base de dados termine, o painel é fechado automaticamente, podendo o ator interagir com a janela dos grupos.

O diagrama de interações deste caso está apresentado na F.

Table

Description automatically generated with medium confidence

### Arquitetura de mecanismos

Esta fase serve para obter um esboço dos objetos e entidades que são usados de acordo com o modelo de interação feito no ponto anterior e dos mecanismos entre todas as camadas. O documento da arquitetura está em anexo no formato PDF (Arquitetura.pdf).

#### Comprar produtos

Para este caso de utilização generalizou-se as vistasModelo pois todos os *viewModels* tem os mesmos métodos de operação sobre as vistas que lhes estiverem associadas. Cada vista tem acesso apenas às entidades e aos serviços, neste caso, apenas dos produtos. A F ilustra o diagrama de classes do mecanismo deste caso de utilização.

Diagram

Description automatically generated with low confidence

#### Criar grupo

Fez-se a mesma coisa para este caso de utilização e o mecanismo deste caso de utilização está apresentado na F.

Diagram

Description automatically generated

Decidiu-se colocar os serviços como classes estáticas pois estas classes são acedidas por diferentes *viewModels* que pretendem obter por exemplo os grupos a que o utilizador pertence e assim elimina-se ter de criar uma instância e passar entre todas as camadas necessárias.

### Arquitetura geral da solução

Neste capítulo organiza-se a arquitetura geral da solução, separando todos os componentes em 3 camadas principais, sendo estas a camada de apresentação, de domínio e de acesso a dados, como mostra a F.

Diagram

Description automatically generated

A ideia de fazer esta divisória em 3 camadas serve para tornar independentes os módulos entre elas, isto é, caso se pretenda alterar a base de dados utilizada, é possível fazê-lo sem alterar nada na camada de apresentação nem na de domínio. Caso se queira alterar a interface também é possível fazê-lo, só tendo de evocar os mesmos métodos da camada de domínio.

Isto facilita o desenvolvimento do código pois está mais organizado e caso se pretenda fazer mudanças futuras como adicionar funcionalidades, é muito mais fácil adaptar. Outra das razões para implementar algo com este formato é para aumentar a coesão, isto é, agrupar um conjunto de funções que trabalham sobre algo semelhante, como o acesso a base de dados, tornando o código coeso e não há tanto acoplamento, ou seja, uma certa entidade não está dependente de muitas outras. O problema seria que, ao alterá-la, as que dependiam também tinha de ser modificadas de acordo, aumentado a complexidade e a possibilidade de cometer erros.

É na camada de domínio que fica a lógica da aplicação e são os serviços que manipulam os dados obtidos da base de dados de maneira a apresentá-los na camada de apresentação.

As figuras seguintes mostram as interligações entre as classes consoante a camada a que pertencem. Estas interligações são as mesmas da arquitetura de mecanismos.

#### Comprar produtos

Diagram, schematic

Description automatically generatedDiagram

Description automatically generatedDiagram

Description automatically generated

#### Criar grupo

Diagram

Description automatically generatedDiagram

Description automatically generatedDiagram

Description automatically generated

## Arquitetura detalhada

Nesta fase especifica-se quais as plataformas a serem usadas bem como os dispositivos físicos em ter em conta, planeando com mais detalhe como será feita a implementação e as dependências entre partes.

A plataforma que se decidiu usar foi o *Flutter*, que utiliza a linguagem de programação *Dart*. Também se escolheu usar os serviços de base de dados *Firestore* e autenticação da *Google*.

### Modelo de dinâmica

Diagram

Description automatically generatedDiagram

Description automatically generatedO modelo de dinâmica é usado para definir o comportamento de um objeto e as suas restrições. São mostrados 3 modelos de dinâmica, um para a dinâmica dos produtos, outro para a dinâmica das listas de compras e outro para a dinâmica dos utilizadores, nas figuras seguintes.

Diagram

Description automatically generated

### Detalhe de partes e mecanismos

A F mostra a relação entre todas as entidades deste projeto com os métodos que cada um deve ter.

Diagram

Description automatically generated

#### Comprar produtos

As partes para implementar este caso de utilização estão ilustradas na F. Haverá uma função *main* que irá lidar com as janelas apresentadas ao ator. Felizmente o *Flutter* abstrai o processo para instanciar as vistas. É feita uma classe dedicada para o repositório de acesso a dados da *Firestore*, implementando os métodos de maneira a retornar de acordo com a interface que implementa.

Diagram

Description automatically generated

#### Criar grupo

Na F observa-se o esboço semelhante ao anterior, apenas adaptado a este caso de utilização.

Diagram

Description automatically generated

### Arquitetura de teste

Na arquitetura de teste indicam-se as camadas e os mecanismos para implementar o protótipo de teste. A ideia é conseguir implementar um protótipo de teste que não dependa de questões da plataforma como a interface, ou de serviços externos como o acesso à base de dados, com o objetivo de verificar a camada de domínio.

Uma vez que o teste esteja concluído, esta camada de domínio fica inalterada quando for feito o protótipo aplicacional. Desta maneira, a probabilidade de erros diminui devido a resolver uma camada de cada vez, estando a de domínio já completa e funcional.

#### Comprar produtos

Criou-se uma classe de base de dados para simular o acesso a dados, tendo os dados localmente e implementando os métodos retornando o tipo de dados de acordo com a interface, como mostra a F.

A F mostra a relação entre estes componentes a partir de uma função *main* que evocará os métodos para realizar o teste à camada de domínio, apresentado os resultados obtidos.

Diagram

Description automatically generated

Text

Description automatically generated

#### Criar grupo

As figuras seguintes mostram o mesmo processo para o caso de utilização de criação de grupo.

Neste caso a classe *TestCreateGroup* depende do próprio repositório de teste apenas porque se quer observar quais os grupos já na base de dados para verificar se a filtragem (obter apenas grupos a que o utilizador pertence) está correta. No caso anterior não era necessário porque todos os produtos eram obtidos e a filtragem era feita já tem a informação de todos.

Diagram

Description automatically generated with low confidence

Text

Description automatically generated with medium confidence

### Modelo de implantação da aplicação

O modelo de implantação serve para indicar os componentes físicos que são necessários para permitir implementar o sistema. Na F vê-se que é necessário um dispositivo *smartphone* com sistema operativo *Android* para correr a aplicação. É também preciso uma ligação à internet para poder comunicar com os servidos de base de dados e autenticação da *Google*, estando estes num servidor, sobre o serviço da *Firebase*.

Graphical user interface, diagram

Description automatically generated

# Implementação do protótipo de teste

TESTAR CADA CASO E VER VALORES PREVISTOS

# Implementação do protótipo aplicacional

3 CASOS DE UTILIZAÇÃO NA MSM APP

NOS PARAMETROS O UTILIZADOR É ASSUMIDO UM DEFAULT

OS PARAMETROS DE GRUPO E LISTA ATUAL SÕA DEFUALT

# Análise crítica do projeto realizado

# Conclusão